

# A PRESENÇA DE ERVING GOFFMAN NA PRODUÇÃO SOCIOLÓGICA BRASILEIRA

SILVEIRA, João Paulo Borges da<sup>1</sup>

RU: 2729436

NAUROSKI, Everson Araújo<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo de constitui em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Sociologia Bacharelado, junto ao Centro Universitário Internacional (UNINTER) e tem como objetivo compreender a presença (ou não) de Erving Goffman na produção sociológica brasileira. Como justificativa aponta-se as relações possíveis entre as temáticas do referido autor e os contextos sociais brasileiros, carecendo um estudo para identificar esses vínculos, além da oportunidade de aprofundar em um tema e autor de interesse do pesquisador. Metodologicamente se constitui em uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa e se utilizou a análise documental. As fontes utilizadas foram as teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação na área da Sociologia, entre os anos de 2011 e 2020. O estudo evidenciou cinco campos de análise, sendo eles: os estigmas sociais; a representação do eu e a vida como palco; interações e comportamentos sociais; rituais e regramentos; e, as instituições totais. Conclui-se que Goffman está presente na produção sociológica brasileira, a partir de seus diferentes conceitos discutidos em sua trajetória enquanto pesquisador e que dialogam com o cenário brasileiro.

**Palavras-chave:** Erving Goffman. Sociologia brasileira. Produção científica.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado junto ao curso de Sociologia Bacharelado do Centro Universitário Internacional (UNINTER), tem como foco central analisar a influência de Erving Goffman presentes (ou não) nas produções sociológicas brasileiras, na partir das dissertações e teses defendidas na área entre 2011-2020. Goffman é um sociólogo canadense que ganhou notoriedade com a proposição de análises a partir da microssociologia. Este estudo visa responder ao seguinte problema de pesquisa: Como e a partir de que conceitos Erving Goffman se presentifica na produção sociológica brasileira?

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Bacharelado em Sociologia do Centro Universitário Internacional UNINTER. Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>2</sup> Professor orientador.

Diante do problema de pesquisa apresentado, o objetivo geral do trabalho é: Compreender a presença (ou não) de Erving Goffman na produção sociológica brasileira. Para atingir este propósito, os objetivos específicos são: 1) mapear as produções oriundas de Programas de Pós-graduação da área da Sociologia no Brasil, que tenham Erving Goffman como base teórica ou pelo menos o citem nos trabalhos entre 2011 e 2020; 2) identificar as teorias e/ou conceitos e obras do autor que estão presentes nas teses e dissertações examinadas pelo estudo; e, 3) analisar se e como as teorias e/ou conceitos de Erving Goffman se relacionam com as agendas de pesquisas da Sociologia no Brasil, no âmbito da pós-graduação.

Como justificativa para a escolha deste tema, compreende-se que o momento do TCC é a oportunidade do estudante e futuro sociólogo poder se dedicar e aprofundar em tema de seu interesse, estudado ao longo do percurso formativo. O autor Erving Goffman me chamou atenção desde a primeira vez em que ele foi abordado no curso, em virtude dos temas presentes em suas pesquisas, como o conceito de estigmas sociais, que se aproximam de temas os quais tenho interesse, o que motiva a me aproximar do referido autor em futuros trabalhos no campo sociológico. Dessa forma, o TCC oportunizou um mergulho nas obras e conceitos goffmanianos, buscando entrelaçar desejo pessoal pelo autor e suas temáticas, mas também contribuir com uma reflexão a respeito da presença de Goffman no Brasil.

Além da motivação pessoal apresentada, entendo que o autor dialoga com as problemáticas de pesquisas sociais brasileiras, em especial em estudos que abordem os problemas sociais e as interações entre os indivíduos/as em diferentes esferas e perspectivas, o que pode ser mapeado neste estudo. Portanto, por estar percorrendo o processo formativo, realizar esta proposta de estudo contribuiu na minha constituição como sociólogo e na compreensão das pesquisas sociológicas nacionais. Entendo ainda, que o estudo poderá contribuir com o campo de pesquisa da Sociologia, permitindo um mapeamento e compreensão da presença deste autor no âmbito da produção acadêmica, especialmente na pós-graduação.

Enquanto metodologia do estudo, se constitui como uma pesquisa descritiva, de natureza quanti-qualitativa e utilizou a análise documental para apreciação dos dados coletados. Como fontes, foram examinadas 78 teses e dissertações que trazem Goffman em seus conteúdos, como autor principal ou secundário, oriundas de 46 instituições e 52 programas de pós-graduação na área da Sociologia, sendo 51 mestrados e 40 doutorados.

Foram coletados os seguintes dados que sustentaram a elaboração deste estudo: ano de defesa, tipo de trabalho, instituição, programa de pós-graduação que origina a publicação, título do trabalho, autor/a e a sua formação básica a nível de graduação. Após, realizou o exame detalhado e crítico da presença de Goffman em cada um dos trabalhos, verificando conceitos e teorias trabalhadas e quando possível, as suas relações com o cenário brasileiro, bem como suas obras referenciadas e que direcionam, ao menos em parte, os contornos dos estudos analisados.

## **2 METODOLOGIA**

Quanto ao nível da pesquisa, este trabalho foi do tipo descritivo, abordando quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação do fenômeno em um determinado contexto, como a produção sociológica brasileira, a partir de teses e dissertações (GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2021). Buscou-se identificar as relações que se estabelecem a partir de Erving Goffman, como autor foco no estudo, com sua presença (ou não) sendo abordada em diferentes trabalhos e programas de pós-graduação, a partir de conceitos e abordagens teóricas.

O estudo é de natureza quanti-qualitativa, mapeando as produções (de forma quantitativa), mas as interpretações foram a partir de análise documental (qualitativa), a entendendo como “[...] o método de investigação baseado no recolhimento e na interpretação de dados obtidos de registros diversos, com destaque para os documentos escritos, contemporâneos ou retrospectivos (PREMEBIDA et al, 2013, p. 92). Aponta-se que não houveram contato com seres humanos neste estudo, não havendo necessidade de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição.

Em relação ao delineamento, se constituiu como um estudo bibliográfico, tendo como fontes de pesquisa as teses e as dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação (PPGs) na área da Sociologia, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que fomenta e avalia a pós-graduação no País. A instituição foi criada em 1951 e é vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo como objetivo a qualificação e expansão da pós-graduação *Stricto sensu* (mestrados e doutorados, acadêmicos e profissionais). Para isso, atua na avaliação dos programas, divulgação da produção científica (como por meio do

seu Portal de Periódicos), na busca pela cooperação científica internacional e na formação inicial e continuada de professores/as (BRASIL, 2021a).

A área da Sociologia possui 52 programas reconhecidos em funcionamento no país (BRASIL, 2021b), com 91 cursos (40 doutorados, 50 mestrados acadêmicos e um mestrado profissional), presentes em 46 instituições das cinco regiões do País, contudo, os programas se concentram nas regiões Sudeste e Nordeste, sendo que a região Norte conta apenas com um programa. A área das Ciências Sociais é dividida para as avaliações da CAPES, isolando o PPGs de Antropologia e Arqueologia (subdividindo-se em 31 programas em Antropologia e 6 em Arqueologia), Ciência Política e Relações Internacionais com 62 programas (a CAPES coaduna todos na grande área, mantendo juntos os programas de Ciência Política, Políticas Públicas<sup>3</sup>, Relações Internacionais e no campo da Segurança Pública) e Sociologia.

O acesso as teses e as dissertações se deram através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>4</sup>, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), considerando os últimos 10 anos de produções (2011-2020) e foram analisadas somente trabalhos oriundos dos programas supracitados, dentro da área da Sociologia, conforme Apêndice A. O levantamento foi realizado em setembro de 2021, onde foram localizadas 439 produções com o sobrenome do autor (termo utilizado na busca: Goffman), sendo que foi utilizada a busca avançada, nos resumos em português e no período destacado, considerando todos os programas e não apenas os de Sociologia em um primeiro momento, já que não é possível esse recorte na base de dados utilizada.

É importante destacar que apesar de se tornar um trabalho minucioso, foi necessário o exame de cada documento, o abrindo e conferindo itens básicos para este estudo, como: marco temporal estabelecido; se oriundo de programa de pós-graduação na área da Sociologia ou não, sendo que sempre que necessário foi consultada a Plataforma Sucupira para conferência; e o principal, se o 'Goffman' citado nos trabalhos eram o Erving Goffman, foco deste estudo, considerando que há outros/as autores/as com esse sobrenome. Não foi possível realizar a busca direta

---

<sup>3</sup> Os programas de pós-graduação em Políticas Públicas podem ser avaliados em duas áreas, conforme cada instituição, não havendo uma padronização na CAPES: nas áreas Ciência Políticas e Relações Internacionais ou Serviço Social.

<sup>4</sup> BRASIL. Ministério de Ciência, Tecnologia e Informação. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 16 set. 2021.

por 'Erving Goffman', pois, percebeu-se que o nome do autor aparece escrito de diferentes formas, como 'Erwin' ou 'Ervin', mas se trata do Goffman procurado, já que as referências foram checadas e conferia pelos títulos das obras.

Após a obtenção deste montante de resultado, foi verificado documento por documento, depurando os dados e chegando a um total de 78 resultados, dentro do recorte selecionado para este estudo (conforme apresento listagem no Apêndice B). Os 78 trabalhos se constituem o *corpus* documental do estudo e foi elaborada uma planilha de *Excel* com todos os dados, que permitiram a análise documental, almejando atingir o objetivo geral deste trabalho que foi analisar a presença de Goffman na produção sociológica brasileira.

### **3 VIDA E OBRA DE ERVING GOFFMAN**

O sociólogo canadense Erving Goffman (1922-1982), gradua-se e realiza mestrado ainda no Canadá, mudando-se para os Estados Unidos para realizar seu doutoramento na Universidade de Chicago, o que influenciou diretamente sua trajetória de pesquisas. Seus estudos se aproximaram em um primeiro momento da sociologia durkheimiana e posteriormente, com o interacionismo simbólico. Como fruto de seu doutorado, publica a obra que inaugura o pensamento de Goffman, intitulada *A representação do eu na vida cotidiana*, onde aprofunda que a vida cotidiana é um palco onde as pessoas representam papéis conforme as circunstâncias, atribuições e outros atores envolvidos (NAUROSKI, 2018).

Em sua produção acadêmica, desenvolveu o conceito de estigmas como construção social, uma marca posta em um indivíduo ou a um grupo para identificá-los através de uma conotação negativa ou considerada fora do comum, dentro de uma padronização social. Breunig e Souza (2018, p. 117), esclarecem que para Goffman, “[...] a sociedade estipula uma categorização social das pessoas, determinando a quantidade de especificidades que cada indivíduo necessita ter para pertencer a determinada categoria”. Nesse sentido, ao se estipular um estigma a alguém, a sociedade o reduz a um atributo, o depreciando e assim, quem possui menos estigmas é considerado ou se considera, como sujeitos normais.

No convívio social desempenhamos papéis sociais, os quais nos identificamos ou somos estigmatizados. É comum que os sujeitos estigmatizados cumpram ou representem cumprir os papéis e sigam a uma conduta esperada pelos que se

consideram normais, como aponta Goffman, através de linha (como o estigmatizado se porta, verbal ou não verbalmente) e fachada (como o estigmatizado deseja ser visto pelos outros), conforme Breunig e Souza (2018). A família é responsável pela socialização primária, assim como as instituições, escola, igreja e prisões são responsáveis pelos conjuntos de normas que influenciam as interações sociais e consequentemente os papéis e identidades sociais que os indivíduos passam a cumprir, contribuindo para que estigmas sejam apontados a partir dos *status* e posições sociais (BEZERRA; RIBEIRO, 2016).

Estas questões são abordadas dentro do controle social, pois cada grupo cumpre e segue os modelos e padrões que lhe são socialmente impostos e quando um indivíduo ou mesmo grupo movimenta-se para não seguir ou cumprir o papel que lhe imputado, é considerado como ofensivo ou desajustado ao seu meio. Breunig e Souza apontam que “[...] quanto maior for a força dessa marca, menor será a possibilidade de o indivíduo desfazer a imagem socialmente criada sobre sua identidade” (BREUNIG & SOUZA, 2018, p.118). Essas marcas podem brutalizar ou mesmo desumanizar uma pessoa, que poderá sofrer diferentes consequências, como a exclusão social em determinados grupos e contextos sociais, de forma direta ou indireta, como o mercado de trabalho ainda em desigualdade para as mulheres, em especial as negras.

Outros aprofundamentos e contornos a respeito dos pensamentos sociais de Goffman presentes em suas principais obras serão discutidas na seção 4 deste texto, quando da análise dos dados identificando a presença do autor no campo sociológico brasileiro.

## **4 ERVING GOFFMAN E A PRODUÇÃO SOCIOLOGICA BRASILEIRA**

### **4.1 UM AUTOR PRESENTE NO CAMPO INTERDISCIPLINAR**

Erving Goffman é um autor discutido e trabalhado por estudiosos/as de diferentes áreas do conhecimento, o que foi possível observar a partir da primeira parte de coleta de dados junto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), investigando as teses e as dissertações defendidas e publicadas na base de dados entre 2011 e 2020. Em um primeiro momento, apesar da clareza da interdisciplinaridade em que seus conceitos e teorias eram trabalhados, tive como

hipótese que a área da Sociologia (as Ciências Sociais de uma forma ampla) seria a que mais se dedicava aos estudos envolvendo o referido autor, o que não se confirmou com os dados coletados no estudo.

Dos 439 resultados iniciais, foram recuperados 99 trabalhos defendidos na área de Letras, (subáreas de Linguística e de Literatura) e 80 na área de Educação (sem subdivisões), tendo estas áreas maior produtividade do que os programas de pós-graduação avaliados na área da Sociologia (total de 78 trabalhos), portanto, as duas primeiras áreas citadas são as que mais estudam Goffman no Brasil, ao menos nos cursos de mestrado e doutorado, dentro do período analisado. Salienta-se que todos os programas recuperados neste estudo foram conferidos quanto as áreas de avaliação junto a Plataforma Sucupira<sup>5</sup> que coleta, armazena, analisa e avalia dados referentes ao Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), vínculo a CAPES.

Outras áreas do conhecimento também recebem destaque, sendo estas as que tiveram após Letras e Educação o maior quantitativo de produções: Comunicação e Informação, com 48 trabalhos, dos quais 46 em PPGs de Comunicação e 2 em PPGs de Ciência da Informação; Psicologia, com 18 trabalhos; Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com 15 trabalhos, todos em PPGs específicos de Administração; História, com 10 trabalhos; Artes, com 9 trabalhos (no campo das Artes Cênicas); e, Direito, com 8 trabalhos. As áreas de Psicologia, História e Direito não possuem subdivisões de avaliação na CAPES.

Entre os programas de pós-graduação com maior número de trabalhos com a presença de Goffman levantados por este estudo, temos: PPG em Linguística, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na área de Letras; PPG em Educação Agrícola, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ) na área de Educação; e, PPG em Estudos de Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na área da Comunicação. Outras instituições destacadas com trabalhos em diferentes PPGs foram: Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pontifícia Universidade Federal de São Paulo (PUCSP).

Com este levantamento foi possível identificar que Erving Goffman é estudado por diferentes áreas, se sobressaindo em determinados campos, como pontuado, mas

---

<sup>5</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 01 nov. 2021.

também em PPGs que aparecem uma única vez, como Filosofia e Engenharia de Produção, permitindo acreditar que não se trata de núcleos de pesquisa nas instituições que estudam Goffman, mas talvez, que o autor é trazido pelos/as próprios/as pós-graduandos/as a partir de pesquisas anteriores ou outras influências.

A proposta desse estudo não era se aprofundar nas produções de todas as áreas e sim, na Sociologia, por isso os dados não foram aprofundados. Contudo, entende-se que Goffman, em virtude dos temas que estudou e discutiu em sua carreira, é um autor de cunho interdisciplinar, já que o viés social transpassa ou assim pode acontecer em diferentes áreas, conforme a proposta de cada pesquisa.

#### 4.2 CENÁRIO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM SOCIOLOGIA

Esta segunda seção tem por objetivo mapear e contextualizar os 78 trabalhos defendidos em PPGs da área de Sociologia e que foram recuperados na BDTD, tendo o período de 2011 a 2020 como critério de exame. Entre as produções, temos 58 dissertações e 20 teses, todas defendidas em programas acadêmicos, apesar da área ter um único programa profissional, que é mestrado de Sociologia em Rede Nacional, coordenado pela Universidade Federal do Ceará e mais sete instituições associadas<sup>6</sup> que também oferecem o curso.

O ano de 2014 foi o mais produtivo no campo da Sociologia, tendo a presença de Goffman em 11 trabalhos, seguido dos anos 2011, 2016 e 2017 com 10 trabalhos defendidos por ano. Já os anos de 2019 e 2020 apresentaram os menores dados, com 2 e 3 trabalhos respectivamente. Acredita-se que o período de pandemia por Covid-19 pode ter dificultado o processo de inserção dos documentos nos repositórios de cada instituição, já que é a partir deles que a BDTD recolhe os dados e os apresenta em sua base, integrando todas as produções nacionais.

A seção anterior apresentou que Goffman é pesquisado por diferentes áreas do conhecimento, diálogo interdisciplinar que também se reflete no perfil dos/as autores/as das teses e dissertações, que apesar de terem sido escritas e defendidas na Sociologia, acolhe pesquisadores/as com diferentes formações. A partir dos

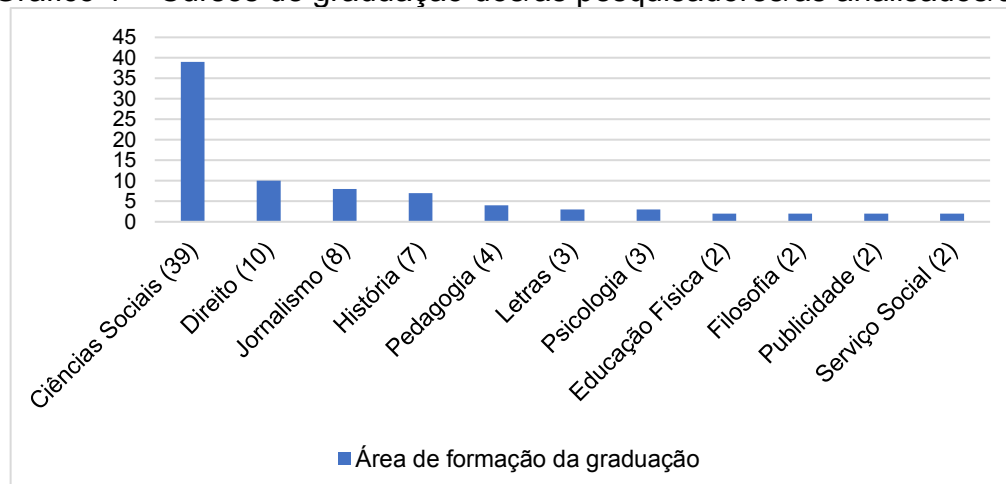
---

<sup>6</sup> Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), nos campos de Campina Grande e Sumé, ambos na Paraíba; Universidade Federal do Paraná (UFPR); e, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).



currículos acadêmicos disponibilizados na Plataforma Lattes<sup>7</sup>, foi possível mapear os cursos de formação a nível de graduação dos/as autores/as, sendo que temos 77 sujeitos/as, tendo em vista que um pesquisador teve sua dissertação e tese recuperadas e 13 possuem mais de curso de graduação. O Gráfico 1 apresenta as áreas que aparecem duas ou mais vezes:

Gráfico 1 – Cursos de graduação dos/as pesquisadores/as analisados/as.



Fonte – Elaborado pelo autor (2011).

As informações nos permitem visualizar que mesmo sendo pesquisadores/as atuando na área da Sociologia, trazem ou poder vir a trazer os conhecimentos de outras formações para o diálogo em seus trabalhos, mesmo que por ventura, Goffman tenha sido lhe apresentado já na pós-graduação, quando for o caso. Outras formações foram verificadas uma vez cada: Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Militares, Controle Ambiental, Fonoaudiologia, Matemática, Música, Relações Internacionais, Sociologia e Política e Teologia.

Dos/as 13 autores/as com mais de uma formação, cinco possuíam o curso de Ciências Sociais e outra graduação: Pedagogia, dois casos; Direito e Jornalismo um caso cada e um pesquisador também graduado em História e Teologia. Já o autor que teve recuperadas dissertação e tese, os trabalhos foram defendidos em 2014 e 2019, respectivamente, junto ao PPG em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), instituição que também cursou a graduação, em Ciências Sociais.

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 27 set. 2021.

Em relação aos PPGs e instituições em que os 78 estudos analisados e que trazem Goffman em suas discussões, estes se concentraram apenas 23, apesar de termos 52 programas ao total. Os PPGs e instituições com trabalhos em torno do autor analisado estão presentes no Quadro 1:

Quadro 1 – Origem institucional das teses e dissertações analisadas.

<b>Quantitativo</b>	<b>Nível<sup>8</sup></b>	<b>Instituição</b>	<b>Programa</b>
13 trabalhos	7 D - 6 T	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Ciências Sociais
10 trabalhos	10 D	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Ciências Sociais
6 trabalhos	3 D - 3 T	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Sociologia
6 trabalhos	2 D - 4 T	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Ciências Sociais
6 trabalhos	4 D - 2 T	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Sociologia
5 trabalhos	5 D	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sociologia
4 trabalhos	1 D - 3 T	Universidade de Brasília (UNB)	Sociologia
4 trabalhos	3 D - 1 T	Universidade de São Paulo (USP)	Sociologia
3 trabalhos	3 D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	Ciências Sociais
3 trabalhos	3 D	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNOESTE) <sup>9</sup>	Ciências Sociais
2 trabalhos	1 D - 1 T	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS)	Ciências Sociais
2 trabalhos	2 D	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Sociologia
2 trabalhos	2 D	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Ciências Sociais
2 trabalhos	2 D	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Sociologia
2 trabalhos	2 D	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Ciências Sociais
1 trabalho	1 D	Universidade de Brasília (UNB)	Estudos Comparados sobre as Américas
1 trabalho	1 D	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Ciências Sociais

Fonte – Elaborado pelo autor (2021).

O sistema de avaliação da CAPES avalia quadrienalmente os PPGs de todas as áreas, estipulando notas de 1 a 7, sendo o mínimo de 3 para manutenção de mestrados e 4 para doutorados. Notas 6 e 7 são consideradas de nível internacional.

<sup>8</sup> D de dissertação e T de tese.

<sup>9</sup> O Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UNOESTE foi descontinuado, por isso não consta como ativo no Apêndice A, mas manteve os trabalhos para análise, considerando que as dissertações foram defendidas e os títulos obtidos continuam valendo academicamente.

Com nota 7 temos três programas: Sociologia da UNB; Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e, Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo que nestes dois últimos, nenhum trabalho foi recuperado. Com conceito 6 temos cinco programas: USP, UNICAMP, UFPE, UFSCAR, os quatro PPGs em Sociologia; e, Universidade Estadual do Rio do Janeiro (UERJ), também PPG em Sociologia, sendo que neste, nenhum trabalho abordava Goffman.

Selecionei em específico as teses e dissertações defendidas nos PPGs da UFCG e da UFRRJ para identificar os/as orientadores/as desses trabalhos, com objetivo de verificar se há mais de um/a pesquisador/a trabalhando Goffman nestas duas instituições ou mesmo, se todos os trabalhos foram orientados pela mesma pessoa. A escolha pela UFCG e pela UFRRJ foi por apresentarem um número maior de trabalhos, 13 e 10 respectivamente, mas esta análise poderia ter sido feita em todas as instituições mencionadas no Quadro 1.

Na UFCG, dos 13 trabalhos analisados, em cinco foram identificados diferentes orientadores/as, porém, quatro tiveram orientação do prof. Lemuel Dourado Guerra Sobrinho (doutor em Sociologia) e quatro orientação do prof. Vanderlan Francisco da Silva (doutor em Ciências Sociais). Este tipo de análise é interessante pois indica, mesmo que de forma superficial, que ambos os orientadores podem influenciar a partir de suas correntes teóricas seus/suas orientandos/as ou mesmo, estes/as os procuram em virtude dos temas que acolhem na pós graduação.

Chama ainda atenção, que dos oito trabalhos orientados pelos profs. Lemuel e Vanderlan, sete possuíam a folha de aprovação com os titulares que compuseram a banca avaliadora, apesar de ambos os docentes orientarem trabalhos com ou a partir de Goffman como base teórica, um professor não participa das bancas do outro professor. Este dado surpreende, pois, poderia haver a constituição de núcleo ou grupo de pesquisa em torno de Goffman e suas temáticas na instituição, mas os trabalhos analisados não apresentem esse indicador. Destaca-se que dos outros cinco trabalhos, três tiveram o prof. Vanderlan como banca e um o prof. Lemuel, apesar de não avaliarem os mesmos trabalhos.

Em relação aos 10 trabalhos defendidos na UFRRJ, cinco tiveram diferentes docentes na supervisão, três contaram com a orientação da profa. Naara Lúcia de Albuquerque Luna (doutora em Antropologia Social) e dois sob a orientação da profa. Alessandra de Andrade Rinaldi (doutora em Saúde Coletiva). Em relação as bancas

de defesas, das três orientações da profa. Naara, em uma a profa. Alessandra estava presente e das duas orientações desta, a profa. Naara marcou presença em ambas.

Dos outros cinco trabalhos analisados, a profa. Alessandra esteve em uma banca. Apesar de ser uma análise a partir somente dos dados coletados no estudo, há o indicador de uma maior aproximação entre os/as docentes na UFRRJ que estudam e/ou orientam Goffman, sendo que seriam necessários outros estudos, como a análise das produções científicas do corpo docente do PPG para a obtenção de dados mais apurados e que pudesse evidenciar ou não uma colaboração acadêmica.

#### 4.3 A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO GOFFMANIANO

Esta última seção foi escrita a partir da análise das 78 teses e dissertações selecionadas para exame neste estudo, considerando que foi possível constatar a presença de Erving Goffman nos trabalhos. Há de se destacar que o autor aparece de diferentes formas e profundidades nos trabalhos, conforme o tema do estudo e/ou os interesses do/a pós-graduando/a e/ou de seu orientador/a. Porém, em todos os estudos Goffman foi evidenciado, assim, fazendo parte do estudo. Também é importante salientar que a seção foi elaborada a partir do que foi encontrado nos documentos, ou seja, não necessariamente refletem toda a produção de Goffman, mas sim, o que tem sido estudado no Brasil, no período analisado.

A partir da Análise documental foram observados cinco núcleos principais de temas e conceitos, que refletem as principais obras de Goffman traduzidas para a Língua Portuguesa. Destaca-se que a análise nesta seção é predominantemente qualitativa, não sendo evidenciado *rankings* de temas mais trabalhados, pois o objetivo central do estudo foi investigar a presença do autor em questão nas produções sociológicas brasileiras a partir das suas principais propostas de estudos no campo social. Evidencia-se ainda que os conceitos não são isolados e sim, dialogam ou podem vir a se relacionar entre si dentro do pensamento goffmanianos e com conceitos de outros/as autores/as.

A questão dos estigmas e das suas relações com a identidade social, o como me vejo e como sou visto pela sociedade predomina dos estudos analisados. Para Goffman, estigma é uma caracterização social de um sujeito ou grupo em relação a outros, onde um atributo o torna diferente dos demais, podendo ser algo depreciativo ou desonroso. O autor esclarece que:

Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande – algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem – e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real (GOFFMAN, 2008, p. 12).

A identidade social virtual tem relação com as exigências que a sociedade faz a uma pessoa ou outro grupo, esperando que seja ou haja de tal forma, como esperado. Já a identidade social real são os atributos que ela possui enquanto ser humano, para além de seu estereótipo ou história de vida. O autor coloca que: “Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade do outrem, portanto ele não é em si mesmo, honroso ou desonroso” (GOFFMAN, 2008, p. 13), mas serve para classificar os indivíduos em uma definição de normalidade socialmente construída e esperada.

Goffman (2008) classifica os estigmas em três, sendo eles: 1) em relação ao corpo e as suas deformações, como deficiências; 2) as de caráter individual, ligadas a vícios, prisões, homossexualidade, pobreza e comportamento político; e, 3) os estigmas relacionados a raça, nacionalidade ou religião. O estigma dirá respeito ao como se vê o mundo e o seu redor, se na qualidade de ‘normal’ ou de estigmatizado e isto também tem relação com a forma que vejo os outros, a partir de um olhar estigmatizador e com preconceito, tendo o objetivo de afastamento e isolamento dos que são considerados ‘diferentes’ e acabam tendo suas identidades deterioradas.

O tema do estigma aparece nos trabalhos com diferentes perspectivas em relação ao público estigmatizado. A seguir aponta-se as categorias de estigmas presentes nos trabalhos investigados: pessoas que cometem delitos e crimes; jovens em privação de liberdades; homossexuais; deficiências diversas (intelectual, auditivo e visual); pessoas em situação de pobreza, como moradores de rua e de favelas; catadores de materiais recicláveis e indivíduos sem-terra; dependentes químicos; soropositivos; preconceito racial; com moradores de regiões consideradas interior em relação aos centros urbanos; estrangeiros no Brasil; estudantes difíceis de conviver no ambiente escolar e estudantes de educação a distância.

Os vieses que são trabalhadas as categorias de estigmas se relacionam com outros temas também trabalhados por Goffman e outros/as autores/as, levando em consideração os encaminhamentos de cada trabalho. Alguns pontos se destacam por aparecerem em diferentes estudos, que são: o estigma enquanto processo social de

uma forma geral ou de acordo com um certo grupo e/ou contexto sócio-histórico; os papéis sociais que o estigmatizado consegue desenvolver ou não, por considerá-lo como um ser “menor” ou “fraco”; a construção da identidade dos estigmatizados enquanto grupo, se reconhecendo, como acontece nos presídios, entre a comunidade LGBTQIA+ ou soropositivos; as relações que se estabelecem entre os estigmatizados para estratégia de proteção contra os estigmatizadores; e, a identidade de corpos desviantes diante da construção de normalidade e os impactos que podem ter na vida de quem não se enquadra no que é considerado a norma, o padrão.

A representação do ‘eu’ diante da sociedade é o segundo tema discutido neste estudo, considerando as 78 teses e dissertações analisadas. Há relação com os estigmas enquanto aquilo que somos e como a sociedade nos enxerga, mas essa categoria de representação trabalhada por Goffman vai além, no sentido da ação dramaturga que empregamos ao nos posicionar no mundo. O autor coloca que:

Quando um indivíduo chega à presença de outros, estes, geralmente, procuram obter informação a seu respeito ou trazem à baila o que já possuem. [...] A informação a respeito do indivíduo serve para definir a situação, tornando os outros capazes de conhecer antecipadamente o que ele esperará deles e o que deles esperar. Assim informados, saberão qual a melhor maneira de agir para dele obter uma resposta desejada (GOFFMAN, 1985, p. 11).

A vida enquanto palco é a base deste trabalho de Goffman, onde representamos papéis sociais, sendo três os elementos principais: o palco como contexto social a ser vivido, os sujeitos enquanto atores e a plateia, elemento agregador, mas também com possibilidade de direcionar as ações dos atores, assim como os próprios atores agem conforme os outros sujeitos no jogo de cena. Neste caso, o que apresentamos e assim, representamos aos outros é de suma importância, considerando que as primeiras impressões podem ser definidoras de como nos relacionamos em cada meio ou palco em que vamos atuar.

Para isto, utilizamos de máscaras que nos ajudam na encenação, ou melhor, na performance que teremos ou desejamos diante da plateia, que se torna a nossa audiência. Com esses diferentes papéis sociais performamos de acordo com o contexto em que nos encontramos, podendo interpretar papéis distintos conforme ansiamos para cada momento, a sua estrutura social e o valor simbólico em jogo. A performance também é uma estratégia de interação dentro dos grupos e dos sujeitos na tentativa de se relacionar com outras pessoas ou grupo.

O papel social representado por meio da fachada construída por cada um/a de nós não diz respeito somente àquilo que queremos representar aos outros, mas também na crença naquilo que representamos, acreditando na encenação, como se nunca conseguíssemos sair de um ou mais papéis criados. Além disso, a elaboração de papéis e como os representamos se relaciona ao que a sociedade espera de nós, como um bom cidadão, trabalhador, filho/a, pai/mãe, amigo/a etc., fazendo com que muitas vezes, não apenas colocamos máscaras para desempenhar esses papéis e cumprirmos o que esperam de nós, mas também, as utilizamos delas para não nos revelar e permitir que os outros descubram quem somos, até pelo medo de como seríamos aceitos pelo grupo.

A vida dramaturgica também exige um cuidado ao se posicionar diante dos outros, na conduta tida como moral e as regras de convívio social, construindo-se assim identidades, virtuais ou reais, que se relacionam com a normalidade *versus* estigma, como já discutido. Estas questões nos levam ao terceiro ponto, que diz respeito as interações e comportamentos sociais. Para Goffman (2019, p. 574), interação social “[...] pode ser identificada estritamente como aquilo que ocorre unicamente em situações sociais, isto é, ambientes nos quais dois ou mais indivíduos estão fisicamente na presença imediata um do outro”, cujas reverberações se alteram de acordo com as relações, meios sociais e sujeitos e grupos que interagimos.

As interações sociais face a face constituem uma série de fatores, dentre eles as relações que estabelecemos com os outros atores, a plateia, o contexto/palco vivido e como desejo se posicionar em cena. Portanto, o comportamento é moldado de acordo com uma série de fatores e mudará conforme estes mesmos fatores. Um bom exemplo é como agimos no trabalho, com mais seriedade e entre amigos, de forma mais descontraída, considerando que as expectativas sobre nós e nossas ações são distintas conforme o jogo de cena em que estamos. Nestes casos, agimos de formas distintas se estamos no palco ou dos bastidores, como pontua Goffman (1985), tendo relação com o que esperam de nós e a preocupação com a nossa imagem diante dos outros e a idealização, ou seja, quando cumprimos o esperado em um determinado contexto e é valorizado socialmente, inclusive cumprindo um estereótipo.

Considerando as interações sociais, Goffman a partir da microsociologia trabalha o conceito de *frame analysis*, ou seja, enquadramento. O autor se dedicou ao estudo das pequenas interações do cotidiano e como esses sujeitos se organizam com o mundo. Mendonça e Simões (p. 189) pontuam que: “Quando um indivíduo se

insere em uma situação, é preciso compreender qual é o quadro que a conforma e, conseqüentemente, qual o posicionamento que deve adotar perante ele”, para sabermos como agir e nos relacionar.

Outros conceitos são estabelecidos a partir dos *frames* enquanto uma moldura nos sujeitos e grupos, que orientam as suas ações e experiências sociais. Neste âmbito, outros dois conceitos se relacionam, o primeiro é o *key*, que seria a chave para a mudança no conjunto de convenções e regras sociais, que habitam a mudança de enquadramento e se relaciona com o *footing*, que se refere ao posicionamento adotado pelos sujeitos conforme cada interação e contexto.

A comunicação e os símbolos utilizados são fundamentais nas interações que estabelecemos, desde a forma que falamos, como o tom de voz, às roupas que utilizamos, mas também, gestos e expressões nessas trocas. O quarto elemento destacado a partir das teses e dissertações analisadas diz respeito aos rituais. Neste sentido, podemos definir uma regra de conduta “[...] como um guia para a ação, recomendada não porque ela é agradável, barata ou eficiente, mas porque é apropriada ou justa” (GOFFMAN, 2011, p. 52).

As estruturas e os valores simbólicos permeiam as relações que temos no e com diferentes grupos, sendo que as regras de condutas nos processos ritualizados invadem os indivíduos de duas formas, como explica Goffman (2011, p. 53): “[...] diretamente, como obrigações, estabelecendo como ele é moralmente coagido a se conduzir; indiretamente, como expectativas, estabelecendo como os outros são moralmente forçados a agir em relação a ele”. Aceitamos as regras de condutas de acordo com os rituais pré-determinados, seja como agir no cinema ou no trabalho.

No contexto das teses e dissertações brasileiras, diferentes grupos são investigados nesse prisma, como as pessoas com deficiências, presidiários e as relações postas entre veteranos e novatos em diferentes contextos. Os rituais e as regras de conduta se aplicam às interações face a face, conforme estudou Goffman, mas podemos ir além e trazer os conceitos para os momentos contemporâneos, com o excesso de encontros virtuais e *lives*, que também exigiam seus protocolos de comportamento e de manutenção de fachadas.

O quinto e último tópico analisado diz respeito aos espaços de convívio, ou melhor, como nomeia Goffman, as instituições totais. Para o autor uma instituição total pode ser definida como “[...] um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por



considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada” (GOFFMAN, 1974, p. 11).

As instituições totais tem como característica concentrar todas as ações dos indivíduos em um mesmo espaço, desde a hora que acorda, passa seu dia e dorme, e convivendo praticamente com as mesmas pessoas, com pequenas alterações, quando se trata os agentes que atuam nessas instituições, que trabalham no espaço e se retirar após o expediente. Outro ponto a ser destacado é que as ações realizadas durante o dia costumam ser para o grupo todo, cumprindo horários e regras definidas, sem poder de escolha se deseja e quando irá realizar o que está fixado.

No caso de internações longas, pode acontecer dos internos de voltarem ao mundo externo “desculturado” ou “destreinado”, o tornando temporariamente “[...] incapaz de enfrentar alguns aspectos de sua vida diária” (GOFFMAN, 1974, p. 23). Neste sentido, são inúmeros os relatos de presidiários que ao deixarem a instituição se dizem perdido e sem saberem como agir quando conquistam a liberdade ou mesmo, os antigos internos por *hanseníase*, por exemplo ou com doenças mentais, que após longa internação encontram dificuldades na reinserção familiar.

O conceito de instituições totais é bastante trabalhado na sociologia brasileira, conforme os 78 trabalhos analisados por este estudo. Os espaços abordados nas teses e dissertações foram, em especial, os presídios e as instituições de saúde, como hospitais psiquiátricos e clínicas de reabilitação. Outras instituições também são trabalhadas dentro do conceito, como os espaços de medidas socioeducativas e de acolhimento de crianças e adolescentes.

Percebeu-se um alargamento do conceito de instituições totais de Goffman para o relacionar com outros espaços nos quais os indivíduos não estão totalmente em privação, apesar de apresentarem características, como regimentos específicos, sendo elas: instituições de segurança pública; forças armadas; grupos de ajuda mútua; clubes de futebol; e, a escola e a escola inclusiva.

Nas instituições totais dois tipos de ajustamentos podem ser percebidos, o primário é quando o sujeito realiza o que se espera dele, cumprindo as regras internas e o secundário, quando o sujeito encontra maneiras de driblar o que deveria fazer ou mesmo, cumpre de uma forma diferente, sendo que não deve ser descoberto para não sofrer sanções. Ainda em relações instituições totais, os trabalhos aqui analisados ainda se alicerçam em Goffman para discutir a carreira moral, entendida como a “[...] sequência regular de mudanças que a carreira provoca no eu da pessoa e ero seu

esquema de imagens para julgar a si mesma e aos outros” (GOFFMAN, 1974, p. 112), assim como efeitos psicossociais na institucionalização, seja nos doentes mentais ou nos presídios, por exemplo.

A capacidade das instituições totais agirem na mutilação e na mortificação do *self*, portanto, do eu, também é discutido nos trabalhos examinados. É observado que quando não há condições para a individualidade pode ocorrer a deterioração das identidades, mas também a busca pela manutenção ou mesmo a construção de novas *personas* e identidades sociais, o que leva a necessidade de representação um papel esperado pelo grupo, como nos presídios, onde um precisa se mostrar mais agressivo do que o outro para impor respeito e se manter vivo, pois não se não bastassem as regras institucionais, há as regras imposta pelos presos e os diferentes grupos.

Ao fim deste exame, trago as obras de Goffman e o quantitativo de vezes que foram citadas nas teses e dissertações, de 2011 a 2020, sendo elas: *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada* (57); *A representação do eu na vida cotidiana* (44); *Manicômios, prisões e conventos* (32); *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face* (18); e, *Comportamentos em lugares públicos: nota sobre a organização social dos ajuntamentos* (10). Foram observados diferentes edições e anos das obras e também, em nas línguas Inglesa e Espanhola, além de artigos do autor, como *The insanity of place* e *The interaction order*.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos observar ao longo da análise apresentada o encadeamento dos conceitos discutidos por Goffman ao longo da sua trajetória, desde os estigmas, a representação do eu no palco da vida, as interações e comportamentos sociais, os rituais e regramentos e as instituições totais, compondo os cinco tópicos que foram analisados no conjunto documental que fez parte deste estudo.

Considera-se que o objetivo central proposto pelo trabalho foi cumprido, de analisar a presença de Erving Goffman na produção sociológica brasileira, mas que também se presente em Letras e em Educação, inclusive na recuperação de um número maior de trabalhos, o que não necessariamente indica um maior estudo do autor, tendo em vista que estas áreas possuem mais PPGs, respectivamente 159 e 191, portanto, devem produzir mais teses e dissertações. Indica-se que novos estudos

poderiam ser realizados nestas e em outras áreas, almejando investigar a presença de Goffman nestes campos.

A ampliação da proposta de Goffman na produção sociológica brasileira poderia se deter ao exame de artigos científicos em estudos futuros, considerando as especificidades desta fonte acadêmica, como os recortes temáticos, podendo ser de outros conceitos do autor, além da agilidade na publicação de artigos, já que teses e dissertações costumam levar de quatro dois anos para elaboração e publicização à comunidade científica. Da mesma forma, poder-se-ia investigar as possíveis redes de colaboração entre pesquisadores/as que estudam Goffman no Brasil, como foi apresentado brevemente neste estudo, com pesquisadores/as da UFCG e UFRRJ, mas que não foi aprofundado tendo em vista que não era o foco desta produção.

Destaco ainda a possibilidade de estudos futuros, indica-se o aprofundamento das relações estabelecidas pelos/as pesquisadores/as de teses, dissertações e outras produções, entre Goffman e outros/as autores/as. Este estudo não coletou dados para determinar tais relações, mas observou-se, mesmo que sem exatidão, um diálogo profícuo em diversos trabalhos entre Goffman e Foucault, em especial quando discute as instituições totais e disciplinamento dos corpos e o biopoder, conceitos trabalhados por Foucault.

Destaca-se a presença de Goffman na produção sociológica brasileira, como explorando neste estudo, dentro da variedade de conceitos pesquisados pelo autor ao longo da sua trajetória, sobretudo, a partir de suas principais obras e que estão traduzidas para a Língua Portuguesa. Contudo, apesar de termos 52 PPGs na área da Sociologia, a presença de Goffman se fez presente em apenas 23, sendo necessário um exame futuro nas áreas concentração e linhas de pesquisas de cada programa, mas aponta-se que há campo para estudos goffmanianos em outros PPGs.

Para finalizar, destaca-se o contentamento com a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, momento de imersão no campo da pesquisa, futuro fazer enquanto sociólogo nesta etapa final de formação a qual me encontro. Satisfação enquanto estudante, mas também pessoal, pela oportunidade de mergulhar em um autor e seus conceitos que muito me atraíram ao longo do curso, cuja oportunidade tive neste momento, o que me deixa realizado.

## **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, Corina A.; RIBEIRO, Carril. **Teorias sociológicas modernas e pós-modernas**: uma introdução a temas, conceitos e abordagens. Curitiba: InterSaberes, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Institucional**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional>. Acesso em:

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Sucupira. **Áreas do conhecimento – Sociologia**. 2021b. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=34>. Acesso em: 15 out. 2021.

BREUNIG, Alex Erno; SOUZA, Valmir de. **Sociologia do crime e da violência**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOFFMAN, Erving. A ordem da interação: Discurso presidencial da *American Sociological Association*, 1982. **Dilemas**: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 571-603, set./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/26390/20893>. Acesso em: 22 set. 2021.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, p. 187-235, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ptZ9Qp9Qn7n7PdZDJZZXv3L/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2021.

NAUROSKI, Everson Araujo. **Teorias sociológicas e temas sociais contemporâneos**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

**APÊNDICE A – Programas de pós-graduação da área da Sociologia**

<b>Instituição</b>	<b>Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Conceito</b>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	Ciências Sociais	M/D	5
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	Ciências Sociais	M/D	3
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Ciências Sociais	M/D	4
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	Ciências Sociais	M/D	5
Universidade Cândido Mendes (UCAM)	Sociologia Política	M	3
Universidade de Brasília (UNB)	Estudos Comparados sobre as Américas	M/D	4
	Sociologia	M/D	7
Universidade de São Paulo (USP)	Sociologia	M/D	6
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Ciências Sociais	M/D	5
	Sociologia	M/D	6
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Ciências Sociais	D	4
	Sociologia	M/D	6
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Sociologia	M/D	4
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Ciências Sociais	M	3
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Sociologia	M/D	4
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	Sociologia Política	M/D	4
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Araraquara	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Marília	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Sociologia	M	3
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Sociologia	M/D	4
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Sociologia	M	4
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Sociologia	M	3
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Sociologia	M	3
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sociologia	M/D	5

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Sociologia	M/D	4
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Sociologia	M/D	6
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Sociologia e Ciência Política	M/D	5
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Sociologia	M/D	6
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Sociologia	M/D	5
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Ciências Sociais	M	3
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Sociologia	M/D	5
	Sociologia em Rede Nacional	MP	3
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Ciências Sociais	M/D	4
	Sociologia	A	-
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Sociologia e Antropologia	M/D	4
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sociologia	M/D	5
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Sociologia	M	3
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Ciências Sociais	M	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sociologia e Antropologia	M/D	7
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Ciências Sociais	M/D	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sociologia	M/D	7
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Sociologia	M/D	4
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Ciências Sociais	M/D	4
	Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	M/D	5
Universidade Vila Velha (UVV)	Sociologia Política	M	3

## APÊNDICE B – Teses e dissertações analisadas no estudo (2011-2020)

Nº	Ano	Tipo	Instituição	Título	Autor/a
1	2012	T	UFCG	A (des)construção social de identidades de mulheres no mundo do crime: estigam, negociações e diferenças	Edjane Esmerina Dias Da Silva
2	2019	D	UEL	A construção da cultura funk no Brasil e a criminalização da questão social	Luana Kelsen Ferreira Costa
3	2014	T	UFCG	A criança "não normal" e a "quase normal": a atuação do Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) de Campina Grande-PB e o processo de estigmatização	Léa Dolores Gomes Leite
4	2017	D	UFPEL	A dinâmica das interações sociais e seus limites: uma análise dos desafios da construção do capital social na praça Dom Antonio Zattera-Pelotas - RS	Gerson Luiz Cardoso Da Silva
5	2011	D	UFPR	A formação e a qualificação profissional do jovem com deficiência intelectual e sua inserção no mercado de trabalho formal em Curitiba (1990-2010)	Michele Paitra Alves Dos Santos
6	2016	D	UFJF	A legitimidade das comunidades terapêuticas católicas para dependência química no espaço público brasileiro	Vanessa Aparecida da Silva
7	2015	D	UFPR	A mesopotâmia encantada: um discurso sobre Foz do Iguaçu e sua comunidade árabe no pós-11 de setembro de 2011	Bruno Vinícius Nascimento De Oliveira
8	2014	D	UFRRJ	A participação da escola no processo de construção do aluno-problema	Edson Soares Gomes
9	2016	D	UFCG	A partida: um estudo sobre os ritos fúnebres católicos	Francisca Simone Da Silva Mendonça
10	2017	T	UFRN	Acidente de moto em Picos: uma análise de causalidades sociais inerentes aos acidentes de trânsito envolvendo motocicletas.	Heleonardo Dantas de Melo
11	2018	D	USP	Ajustamentos primários e secundários na instituição Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Roberta de Oliveira Soares
12	2014	D	UFPR	Aqui é cada um por si e todos por todos: jovens e a experiência de privação de liberdade	Paola Caroline Carriel
13	2018	D	UFGD	As Notícias sobre os homicídios de indígenas em Mato Grosso do Sul: a cobertura dos jornais sul-mato-grossenses	Oswaldo Rolim Da Silva Junior

14	2017	T	UFRN	As performatividades de paquera masculina: entre o Facebook e as festas eletrônicas sobralenses	Fabrcio de Sousa Sampaio
15	2019	T	USP	As representações de si no Facebook: estratégias de manipulação de impressões entre jovens de São Paulo	Pedro Felipe de Andrade Mancini
16	2011	T	UFRN	Atrás das grades: redes sociais, habitus e interação social no sistema carcerário de RN	Thadeu de Sousa Brandão
17	2015	D	UFRRJ	Atrás do processo tem gente: homoparentabilidade e suas repercussões no universo da adoção	Rafael Morello Fernandes
18	2018	D	UFPR	Audiências de custódia: ilegalismos e rituais de interação face a face	Giovane Matheus Camargo
19	2014	D	UFG	Auto-representação de estudantes com deficiência intelectual: imagem de si na escola pública regular em Goiânia	Raclene Ataide De Faria
20	2016	D	USP	Como nascem as startups: uma análise microssociológica das performances e estratégias discursivas dos empreendedores à procura de capital	Marcel Maggion Maia
21	2018	D	UFPEL	Construção identitária e políticas públicas: uma abordagem sociológica sobre as(os) triadoras(es) de resíduos de Pelotas - RS	Leandro Almeida de Tunes
22	2014	T	UNB	Corpos modificados ao extremo: o eu, o outro e a sociedade	Andrcia Santos Gonçalves
23	2011	D	UNB	Quando el cuy tuvo que salir de la cocina, intimidade e turismo na ilha de Amantaní, lago Titicaca, Peru	Guillaume Maurice Admire Perche
24	2013	D	UFPE	Cuidados paliativos sob a perspectiva do usuário: o modelo do IMIP	Juliana de Farias Pessoa Guerra
25	2015	D	UFRRJ	Da circulação à institucionalização de crianças e adolescentes das classes populares no interior do estado do Rio de Janeiro	Fernanda Aguiar de Melo
26	2013	D	UFC	Das favelas aos conjuntos habitacionais: mudança de vida, permanência do estigma?	Vaneza Ferreira Araujo
27	2020	T	PUCMINAS	Decoro no Facebook: um estudo sobre interações sociais e estilos de vida na sociedade contemporânea	Aurelio José da Silva
28	2013	D	UFSCAR	Desenvolvimento, perfcia e poder no rural paulista: o caso do programa estadual de microbacias hidrográficas	Mariana Bombo Perozzi Gameiro
29	2016	D	UFG	Diários de ex-policiais uma análise da formação da PM	Géssica Barreto da Silva
30	2020	D	UFMA	Dinâmicas de uma instituição total e carreira moral, famílias, equipe médica e "doentes mentais" no Hospital Nina Rodrigues em São Luís - MA	Emanuelle do Espírito Santo Alves do Nascimento
31	2017	D	UFJF	Discurso religioso no cárcere: caminhos e possibilidades	Ana Idalina Carvalho Nunes
32	2016	T	UFC	Ecos do silêncio: culturas e trajetórias de surdos em Macapá	Ronaldo Manassés Rodrigues Campos



33	2014	D	UFRRJ	Em nome da excitação: uma etnografia da relação política entre torcedores organizados e dirigentes de futebol	Gustavo César Arêas de Souza
34	2017	D	UFRRJ	Encarceramento e afetividade entre mulheres no presídio Talavera Bruce	Andréa de Freitas Paixão
35	2011	T	UFPE	Enfim, a liberdade: as mulheres e a vivência pós-cárcere	Elaine Cristina Pimentel Costa
36	2011	D	UFCG	Espetacularização e estigmatização nas matérias sobre crimes/criminalidade publicadas no Diário da Borborema (Campina Grande/PB): uma análise de conteúdo referente ao período de junho a novembro de 2009	Carolina de Moura Cordeiro Pontes
37	2013	D	UNIOESTE	Estigma e trabalho: juventude ex-presidiária do Programa Pró-Egresso de Toledo - Paraná	Emerson Cristofoli
38	2012	T	UFPE	Eu sou de rua, mas também sou gente: intersubjetividade e construção de identidades dos indivíduos em situação de rua de João Pessoa-PB	Anne Gabriele Lima Sousa
39	2013	D	UFPE	Futebol total: Sociologia da formação de jogadores de futebol em um clube de bairro	Altieri Dias De Freitas
40	2017	D	PUCSP	Grupos de mútua ajuda para familiares de dependentes químicos: ritos e mitos no baile das sombras	Sandra Regina Martins Caldas
41	2017	D	UFPE	Imagens da polícia: objetivos e sentidos da projeção da imagem institucional das polícias ostensivas em Recife e Madri	Jacqueline Carvalho Da Silva
42	2015	D	PUCSP	Instituto Reciclar: o jovem estigmatizado e sua entrada no mundo normativo	Lívia de Campos Ferolla
43	2014	D	UNIOESTE	Integração e conflito entre filhos de brasileiros e filhos de paraguaios: um estudo de caso etnográfico em uma escola de Santa Rita - PY	Grasiela Mossmann da Silva
44	2011	D	UNB	Juntos e à parte: cenas de uma vida boêmia nas noites do Plano Piloto	Rafael Rodrigues de Macêdo
45	2016	T	UFC	Juventudes e Ensino Médio: transições, trajetórias e projetos de futuro	Maria Alda De Sousa Alves
46	2016	D	UFFRJ	Lei de imigração no Brasil e processos de anistia: o olhar do imigrante boliviano	Jacqueline Lobo De Mesquita
47	2018	D	UFRRJ	"Mas e você, tá a fim de que" - Encenando no Grindr e Hornet: análise da sociabilidade masculina na rede dos aplicativos	Diego Couto dos Santos
48	2011	T	UFCG	Modos contemporâneos de inclusão escolar de alunos e alunas com deficiência e dos que apresentam transtornos globais do desenvolvimento: um estudo de caos múltiplos em escolas públicas da Paraíba	Marta Helena Burity Serpa

49	2015	D	UFCG	Mulheres artistas, entre a cruz e a disciplina: socialização e controle de impressões no projeto Rosa de Saron (Caruaru-PE)	Jaquielson Ferreira Da Silva Santos
50	2012	T	UNB	Nos bares da cidade: lazer e sociabilidade em Brasília	Gilberto Luiz Lima Barral
51	2017	D	UFCG	Novos excluídos do interior: uma análise de narrativas de estudantes de Pedagogia/UFPB, na modalidade de Ensino a Distância	Amanda Sonály Camelo Araújo Almeida
52	2012	D	PUC-Rio	O carisma do comandante: um estudo das relações pessoais dos militares do Exército Brasileiro sob o enfoque do poder simbólico, dos corpos dóceis e das instituições totais	Everton Araujo Dos Santos
53	2012	D	USP	O mito da segunda vida	Pedro Felipe de Andrade Mancini
54	2012	D	UFC	O pobre na literatura: análise sociológica da obra O Cortiço	Ryanne Freire Monteiro Bahia
55	2018	D	UFFRJ	O que não falar quer dizer: uma etnografia do silêncio ritualizado	Felipe Guimarães Lamim
56	2015	T	UFCG	O 'reencantamento' da política nas mídias sociais: performances de mobilização on-line em campanhas eleitorais na Paraíba	Rostand De Albuquerque Melo
57	2013	T	UFRN	Obaluaiê: um estudo sobre o estigma no convívio com o HIV/Aids em terreiros de Umbanda na cidade de Fortaleza-Ceará	Violeta Maria de Siqueira Holanda
58	2013	D	UFC	Os discursos construídos em torno das práticas de responsabilidade social nas Instituições de Ensino Superior Privadas	Ana Cláudia Vieira Silva
59	2012	D	UFRN	Os filhos evangélicos do novo caldeirão do diabo: a conversão religiosa na penitenciária de Alcaçuz	Luana Maria Lyra Carreras Correa de Oliveira
60	2011	D	PUCMINAS	Para animar os ânimos - interações, sentidos e percepções do centro de uma grande cidade a partir de suas sonoridades comerciais	Adriana Freire Girão
61	2011	D	UFRN	Percurso para novas imagens: a produção audiovisual por pessoas cegas	Renato Maia
62	2012	D	UFC	Pessoas que habitam as ruas em Fortaleza nos circuitos da vulnerabilidade e exclusão: identidades em construção nas trajetórias e percursos	Ercilio Neves Brandao Langa
63	2020	D	UNICAMP	Por uma sociologia da loucura: estudos entre norma e sanidade	Felipe Resende Simiqueli
64	2015	D	UFSCAR	Posseiros e possuidores: conflitos sociais na formação da estrutura fundiária em São Carlos-SP entre 1850 e 1888	João Paulo da Silva
65	2018	T	UFCG	Práticas religiosas no espaço educacional - um olhar sobre a experiência do IFPB – campus João Pessoa	Anna Thereza Patricio Beuttenmüller Bezerra

66	2015	T	UFPE	Procuo uma pessoa especial, quem sabe essa é você: a busca amorosa no website de relacionamentos Par Perfeito	Madson José Albino Rafael
67	2017	T	UNB	Punição e carência: trajetórias de homens encarcerados	Valcelir Borges da Silva
68	2015	D	UFRRJ	Que gay sou eu: interseccionalidades em praias gays do Rio de Janeiro	Alexandre Gaspari Ribeiro
69	2014	D	UFRRJ	Que ousadia é essa: a adoção "homoafetiva" e seus múltiplos sentidos	Ricardo Andrade Coitinho Filho
70	2012	D	UFPB	Quebrando as regras: um estudo sobre as Testemunhas de Jeová dissociadas	Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes
71	2016	D	PUCSP	Relações de alteridade, segregação e degradação urbanas em São Paulo: uma análise dos efeitos simbólicos da presença de segmentos populacionais étnico estigmatizados na "vizinhança"	Moisés de Freitas Cunha
72	2014	D	UFCG	Segurança pública e identidade: a construção do ethos Policial Militar paraibano	Raquel Mírian Nóbrega
73	2014	D	UFCG	Sociabilidades, conflitos e adaptações entre estudantes do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) em Bananeiras-PB	Jose Nhaga
74	2014	T	UFCG	Tessituras da liberdade: privados de liberdade no Centro Educacional do Adolescente (CEA-PB)	Alessa Cristina Pereira De Souza
75	2016	D	UFMG	Trajetoórias da soropositividade: as carreiras morais de homossexuais masculinos vivendo com HIV	Rafael Cerqueira Pinheiro
76	2011	D	UFCG	Um corpo estranho no santuário: discursos institucionais e experiencias de indivíduos homossexuais entre pentecostais, neopentecostais carismáticos católicos	Fabiana de Sousa Castelo Branco de Melo Silva
77	2017	D	UNIOESTE	Vida loka até o fim: as porosidades no Centro de Reintegração Social Feminino de Foz Do Iguaçu	Katiuska Glória Simões
78	2016	D	UFPR	Yo toco de todo: configuração, interação social e mediações do trabalho musical nos grupos de secuencias em Cali, Colômbia	Paloma Palau Valderrama